

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA DE GESTANTES CONSIDERADAS DE ALTO RISCO.

**FATIMA GHALIB AHMAD YUSSEF¹; GABRIELA RODRIGUES FERREIRA;
LULIE ODEH SUSIN; CARLA VITOLA GONCALVES; MARILICE MAGROSKI
GOMES DA COSTA; MILENE PINTO COSTA²; GRACE KELLY PESTANA DOS
SANTOS³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – fatima.yussef@hotmail.com*

Universidade Federal do Rio Grande – gracepestanasantos@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

A sala de espera para gestantes adolescentes é desenvolvida a partir do projeto de extensão “Promoção da saúde de gestantes/mães adolescentes e seus filhos no primeiro ano de vida” da Universidade Federal do Rio Grande e visa promover a saúde física e mental das adolescentes participantes e de seus filhos.

Atualmente a gravidez na adolescência é considerada uma situação de risco biopsicossocial, tanto para as adolescentes como para os recém-nascidos devido às características fisiológicas e psicológicas desse período do desenvolvimento humano no qual ocorrem mudanças profundas e é uma transição para a vida adulta. Estudos apontam que gestantes adolescentes tendem a sofrer mais intercorrências médicas durante e após a gravidez do que gestantes de outras faixas etárias (DIAS; TEIXEIRA, 2010). No que diz respeito ao bebê, a gravidez na adolescência está relacionada principalmente a situações de prematuridade e baixo peso ao nascer (GAMA; SZWARCWALD; LEAL & THEME FILHA, 2001). A gravidez na adolescência também pode estar associada a comportamentos de risco como, por exemplo, a utilização de álcool e outras drogas ou mesmo a precária realização de acompanhamento pré-natal durante a gravidez (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

Portanto, nota-se que as adolescentes gestantes necessitam de uma atenção integral que deve ser oferecida através de um trabalho interdisciplinar com profissionais de saúde para que possam enfrentar as mudanças biopsicossociais provocadas pela gestação e, assim, ter uma melhor adaptação a esta nova fase.

2. DESENVOLVIMENTO

A sala de espera ocorre semanalmente no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr., às quartas-feiras, antecedendo a consulta obstétrica e com duração de 30 minutos, sendo o público-alvo as gestantes adolescentes e sua rede de apoio. Na sala de espera, são abordadas diversas temáticas de interesse das adolescentes gestantes por profissionais de diferentes áreas da saúde, como medicina, enfermagem, psicologia, nutrição e assistência social. As gestantes também são encaminhadas, se assim desejarem, para avaliação nutricional, atendimento com serviço de Psicologia e Assistência Social. Também é oferecido

o acompanhamento pediátrico para os filhos das adolescentes participantes do projeto.

3. RESULTADOS

Desde 2011 até o momento, já foram atendidas pelo projeto 198 gestantes adolescentes. A sala de espera proporciona um acompanhamento para essas adolescentes através do trabalho interdisciplinar de educação em saúde auxiliando-as na ampliação do nível de conhecimento sobre os diversos aspectos que envolvem a gravidez nessa fase da vida. Buscando, desse jeito, colaborar na sua formação como cidadãs e ajudá-las a adquirir autonomia para exercerem o papel de mãe. Logo, entendendo a gravidez na adolescência como um fenômeno biopsicossocial torna-se imprescindível que trabalho em saúde prestado a esse público seja oferecido de forma interdisciplinar, possibilitando uma assistência integral e mais humanizada. Além disso, a interdisciplinaridade na saúde pode oportunizar uma maior integração e articulação, tanto em relação à compreensão dos/as trabalhadores/as sobre o seu próprio trabalho, como em relação à qualidade do resultado do trabalho (MATOS; PIRES; CAMPOS, 2009).

4. AVALIAÇÃO

A presença da equipe multidisciplinar faz-se importante para o atendimento da adolescente gestante, visando o cuidado e o acompanhamento relacionados com as mudanças fisiológicas, psíquicas e sociais que acontecerão em sua vida, analisando integralmente a gestante. A interação de diversas áreas da saúde mostra-se como um fator de ganho tanto para os profissionais, que trocam experiências e conhecimentos de diferentes áreas, quanto para a adolescente que está sendo assistida por especialistas de diferentes áreas concomitantemente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 123-131, Apr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2010000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 de maio. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2010000100015>.

GAMA, Silvana Granado Nogueira da et al. Gravidez na adolescência como fator de risco para baixo peso ao nascer no Município do Rio de Janeiro, 1996 a 1998. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 74-80, Fev. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102001000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 de maio. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102001000100011>.

MATOS, Eliane; PIRES, Denise Elvira Pires de; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Relações de trabalho em equipes interdisciplinares: contribuições para a constituição de novas formas de organização do trabalho em saúde. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 62, n. 6, p. 863-869, Dec. 2009 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00347167200900060001

0&lng=en&nrm=iso>.Acesso em: 27 de maio. 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000600010>.